

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
	UF	sítio-.	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa de Santo Antônio de Barbalha
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Consultar o Anexo 2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Município de Barbalha está situado na região do Cariri, que fica localizado no sul do Ceará, a 538 km da capital, tendo como limites as cidades de Juazeiro do Norte, Crato, Missão Velha e Jardim. Tem como vias de acesso a BR-116 e a CE-055. Possui uma área de 451,9 km², apresentando um clima ameno, variando a temperatura entre 21,5°C no inverno a 35,3°C no verão, com a média de 29,2° C. O relevo é formado por chapadas, morros e serras e a Floresta Nacional do Araripe.

Outrora a região onde atualmente se encontra a cidade era habitada pelos índios Cariris, do grupo Tapuia. Esses índios chamavam essa região de Cetama, que significa “minha terra”. A chegada dos colonizadores, que tiveram acesso ao lugar pelo Riacho dos Porcos durante o século XVIII, significou a expulsão e extinção daquela etnia.

Os primeiros visitantes eram comboeiros e vaqueiros, que passavam por essa região com o gado e muitas vezes se hospedavam numa casa, propriedade de uma senhora chamada Barbalha. Acredita-se também que a cidade tenha recebido esse nome em sua homenagem. As primeiras famílias chegaram em torno de 1735, oriundas das mais diversas regiões do país. Atribui-se a Francisco Magalhães Barreto e Sá a propriedade das terras onde surgiu Barbalha. Tem-se informação de que o povoado teve início nos arredores de uma capelinha, erguida na localidade por volta de 1778, em homenagem a Santo Antônio.

Discorrer sobre este bem inventariado é retratar uma complexidade muito vasta de importantes elementos que fazem parte de toda a conjuntura da cidade, pois a mesma apresenta a Festa de Santo Antônio não somente no âmbito sagrado, mas também numa denotação profana por meio de uma gama de celebrações, formas de expressão, ofícios e lugares de Barbalha. Por outro lado, é um evento que perpassa e envolve praticamente todos os setores da sociedade local (política, economia, religião, cultura....).

Desde 1928, Barbalha abre os festejos em torno de Santo Antônio de Pádua com a celebração de **Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira**, um mastro vegetal de grande porte, que recebe a bandeira com a imagem do padroeiro e é erguido na frente da Igreja Matriz. Tal prática é realizada anualmente, no último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho, quando centenas de homens do município – especialmente marchantes que trabalham no Mercado Municipal de Barbalha – transportaram nos próprios ombros um tronco de aproximadamente duas toneladas do Sítio Malhada (zona rural de Barbalha) à Rua da Matriz (lugar onde o hasteamento tem espaço), distantes aproximadamente em sete quilômetros

De certa forma, a celebração descrita acima, tem início no dia do **Corte do Pau da Bandeira**, que antecede em uma quinzena o domingo dedicado ao carregamento e hasteamento. A diferença temporal entre o corte e o hasteamento, conforme os entrevistados, é uma forma de fazer com que o tronco perca parte do seu líquido interior, ficando mais leve para o transporte. Pela manhã do dia do Corte – sempre em um domingo – os carregadores, demais pessoas ligadas ao evento e o povo em geral, se reúnem no Mercado Municipal de Barbalha, de onde saem em carreta, aberta por um carro de som contratado pela Prefeitura Municipal, até às proximidades do Sítio Flores – a cerca de quinze quilômetros de distância do centro urbano barbalhense e localizado ao sopé da Chapada do Araripe – local onde a árvore será derrubada. Parte do percurso que leva ao local do corte é feito a pé, já que é necessário adentrar em mata fechada e de relevo íngreme. Chegando, por fim, ao local onde está a árvore que será o Pau da Bandeira, os homens encarregados do corte esperam a autorização do Capitão do Pau – como é conhecido popularmente o responsável pela coordenação do evento – para iniciar o ofício. Dada a permissão, os cortadores e carregadores presentes no local se reúnem em torno da árvore e, com as mãos tocando nesta, rezam um Pai Nosso e uma Ave Maria, pedindo a Sto. Antônio que tudo corra bem durante a celebração. Em seguida, o Capitão dá a primeira machadada, depois convida o Secretário de Cultura e do Meio Ambiente, ou outro figurão político presente, a fazer o mesmo. O machado passa aos cortadores (atualmente, os parentes, Ivonildo do Nascimento, Severino do Nascimento e Milton do Nascimento) para que derrubem a árvore. Concomitantemente ao trabalho de corte, às pessoas presentes no local festejam o momento, tecendo comentários picantes e ambíguos a cerca do tamanho e grossura do “Pau do Santo”, comendo (baião-de-dois, cuzcuz, paçoca, etc.), bebendo (principalmente aguardente), tomando banho em um riacho próximo e dançando forró pé-de-serra, executado por safoneiros, contratados pela comissão organizadora e pela SECULT de Barbalha.

Após a queda da árvore, os cortadores a desgalam e iniciam a retirada da casca, a fim de torná-la mais leve. As lascas são disputadas por todos, já que, segundo a tradição local – fortificada especialmente na década de 1990 – o chá do Pau da Bandeira de Santo Antônio é poderoso, especialmente para às mulheres solteiras, em busca de marido. Este poder “milagreiro” aumenta as galhofas sensuais em torno do Pau da Bandeira.

Sendo o local do Corte um ambiente de mata fechada e topografia íngreme, os carregadores arrastam manualmente o pau (já devidamente desgalhado e descascado) até o riacho acima acitado. Há alguns metros de distância do riacho, fica um “trifor”, equipamento feito a partir de um cabo de aço ligado a uma catraca. Esse objeto é utilizado para mover o Pau do riacho até o local onde um trator está situado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

O tronco é então puxado pelo trator, que o leva até o local denominado “Cama do Pau”, no Sítio Malhada, onde fica por quinze dias, até o dia de seu Carregamento e Hasteamento.

A celebração de Carregamento, também conhecida como **Cortejo do Pau da Bandeira de Santo Antônio**, parte justamente da “Cama do Pau”, no último domingo de maio ou do primeiro domingo de junho. A celebração tem início ao alvorecer, quando os carregadores se reúnem no Mercado Municipal de Barbalha – onde a maioria destes trabalha – para tomar o tradicional “caldo de mocotó”, comida típica na região, popularmente conhecida como de “sustância”, elemento necessário aos carregadores, já que irão transportar um mastro de aproximadamente duas toneladas por cerca de sete quilômetros. Terminada a refeição, os carregadores partem – a pé, em caminhão, motos, etc. – na direção da Cama do Pau.

Próximo ao local onde o mastro espera para ser levado, bares foram construídos, de modo que os carregadores ficam bebendo, comendo e jogando sinuca até o meio-dia, quando tradicionalmente começa o Carregamento. Há ainda a realização de brincadeiras entre os carregadores, tais como o “mela-mela”, onde sujam uns aos outros com barro. O alto consumo de bebida alcoólica leva ainda a confrontos físicos, onde dois ou mais carregadores rolam no chão, como se brigassem seriamente. Contudo, nada de grave acontece nessas ocasiões.

Às 12:00, após um “Pai Nosso” e uma “Ave Maria” puxada pelos carregadores e da não obrigatória benção do Pároco de Barbalha, o cortejo tem sua largada. Na frente do cortejo, um carro de som, ligado à Prefeitura Municipal – vai passando orientações aos envolvidos com a atividade.

Há uma hierarquia entre os carregadores: os mais experientes na celebração se posicionam ao lado da parte mais grossa do tronco enquanto os jovens e pessoas menos experientes ficam com a parte mais fina. No final do tronco são amarradas cordas, que, quando esticadas, ajudam a direcioná-lo. Entre as pessoas que ficam nas cordas, encontra-se Francisca Celi da Costa (conhecida como Ester do Mercado), única mulher a participar do Carregamento. A celebração em questão é, de certa forma, um culto à masculinidade e a força física dos homens barbalhenses, que concretizam uma atividade aparentemente impossível de ser concretizada. No decorrer do traslado – de aproximadamente sete quilômetros – os carregadores fazem paradas estratégicas– tais como no **Bairro Bela Vista**, na entrada do zona urbana de Barbalha, onde podem se reidratar – ou “obrigatórias” – como a que tem lugar na casa do Dr. João Filgueiras Teles (no Largo do Rosário), família que doou o Pau da Bandeira por mais de setenta anos. Nestas paradas, o tronco é arremessado ao chão, momento que sempre deixa todos apreensivos, pois denota sério risco de acidentes.

Ao longo do Cortejo, uma carroça munida de aguardente – conhecida como **Carroça da Cachaça do Sr. Vigário** – acompanha os carregadores, distribuindo a bebida gratuitamente aos mesmos e ao povo que segue ou assiste à celebração. Pessoas de diversas localidades do Cariri, do Brasil e até estrangeiros acompanham ativamente o cortejo de carregamento, celebração que apresenta certo perigo, tanto para os carregadores quanto para o público que assiste a mesma. Todavia, entre o medo de se machucar e a emoção do momento, o povo opta por esta, rogando ao padroeiro Sto. Antônio que dê proteção ao traslado do mastro. Santo Antônio e os carregadores são constantemente saudados com vivas e fogos, especialmente quando o Carregamento chega ao já citado Bairro Bela Vista, localidade pobre da cidade, situado na entrada da zona urbana barbalhense, onde fazem uma parada para reidratação.

Em meio a brincadeiras e a seriedade da celebração, os carregadores vão transportando o mastro, passando pelas principais ruas da cidade, onde uma multidão espera a passagem do Pau – especialmente na **Rua do Vidéo e Rua da Matriz**, no Centro Histórico, onde localizam-se edificações construídas entre os séculos XVIII e início do XX, tais como a **Igreja Matriz de Santo Antônio**, a **Igreja do Rosário**, o **Palacete dos Alencar**, o **Casarão Hotel**, o **Centro de Hipertensão**, o **Chalé das Freiras** e o **Cine Odeon**, etc. –, deixando explícita a devoção barbalhense ao Santo padroeiro e a permanência da tradição local.

Após o árduo trajeto e por volta das 19:00 / 20:00 horas, o Cortejo do Pau chega à **Praça da Matriz de Santo Antônio**, onde a bandeira com a imagem do padroeiro da cidade será enfim hasteada. Neste momento, uma platéia de milhares de pessoas assistem entusiasmadas o levantar do Pau da Bandeira, feito através do uso das tesouras (espécies de forquilhas, produzidas a partir de 8 troncos, cada um com aproximadamente 20 centímetros de espessura e cerca de 4 metros de altura utilizado) e do guincho (cabo de aço de 25 metros, anexado a uma espécie de tambor de ferro e dotado com uma catraca), que visam proporcionar mais segurança ao povo e agilidade à atividade em questão. Bandeira erguida, uma chuva de fogos de artifício colore o céu barbalhense, em saudação a Sto. Antônio e aos carregadores do Pau. Assim tem fim às celebrações de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, porém a festa de Santo Antônio apenas começa. O Pau da Bandeira tem um simbolismo forte para os barbalhenses, ao ponto dos sítios e capelas de Barbalha também realizarem hasteamentos em honra aos seus santos padroeiros.

Na mesma manhã do dia dedicado ao Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, acontece o **Desfile dos Grupos de Folgedos**. O desfile reúne as manifestações culturais (**Reisados**, **Penitentes**, **Incelências**, **Bandas Cabaçais**, **Dança do Coco**, **Dança da Maresia**, **Dança de São Gonçalo**, **Dança do Milho**, **Dança do Capim da Lagoa**, **Dança do Pau de Fitas**, **Maneiro Pau**, **Quadrilhas**, **Capoeira**, etc.) existentes em Barbalha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

Os grupos ditos “folclóricos”, participam (uniformizados) de uma celebração paralitúrgica na Matriz de Santo Antônio, onde ofertam os produtos naturais e industriais de Barbalha. Nesta celebração, a bandeira com a efígie de Santo Antônio é benta por padres. Ao final, a flâmula é carregada para o exterior do templo. Os Grupos de Folguedos se posicionam então atrás da bandeira e desfilam pela Rua da Matriz, Rua do Vidéo e Largo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Durante o percurso, vão fazendo as performances que caracterizam cada grupo, ou apenas seguem quietos, como os Penitentes, por exemplo. O desfile foi implementado pela Prefeitura Municipal de Barbalha no ano de 1973. Com isso, o poder público municipal buscava “resgatar” e “preservar” as manifestações populares, ao mesmo tempo em que dava mais visibilidade à Festa de Santo Antônio, atraindo pessoas de outros lugares para a cidade durante a ocasião. Contudo, a relação da prefeitura com as manifestações da cultura popular local, resultou em uma rápida ressignificação destas. O caráter simbólico de algumas acabou eclipsado. A Dança de São Gonçalo, por exemplo, antes realizada no Sítio Barro Vermelho, em Barbalha, por senhoras que honravam o santo concededor de graças e curas, é atualmente praticada por alunas do ensino fundamental, treinadas na escola do sítio, apenas para exibição na Festa de Santo Antônio. Em outras palavras: a Dança de São Gonçalo deixou de ser uma celebração religiosa, tornando-se encenação para turista ver.

Outras manifestações foram inclusive “inventadas” com a finalidade de participar da Festa de Santo Antônio, como as Incelências. Sua atuação atualmente transcende os momentos da própria festa, já que, juntos com os Penitentes (ambos grupos do Sítio Cabeceiras) fazem apresentações por todo Brasil, além de gravaram cd’s com os benditos dedicados antes às almas dos defuntos.

A própria história das Incelências enquanto grupo exemplifica claramente como atua a prefeitura de Barbalha junto aos grupos ou às práticas da cultura popular local. A prática de mulheres cantando benditos dedicados às almas e o culto às crianças mortas já estavam presentes no Sítio Cabeceiras (zona rural de Barbalha) há bastante tempo, só que elas não formavam um grupo, ao contrário da irmandade dos Penitentes, existente desde a segunda metade do século XIX. O grupo foi criado na década de 1980, quando Celene Queiroz, funcionária da Prefeitura Municipal, e uma senhora, Maria Rodrigues de Lima, resolveram levar mais uma atração do Sítio Cabeceiras para se apresentar na Festa de Santo Antônio. A partir daí as Incelências de Barbalha surgiram como “folclore” local. Segundo Celene Queiroz: “As Incelências dizem que fui eu que fundei o grupo delas. Mas não! A gente apenas resgatou. Onde a gente sabia que existia um grupo, a gente ia lá e educava”. Ou seja, mesmo que as práticas culturais cotidianas estivessem em desuso, grupos eram criados e “educados” para retomar as mesmas. Os grupos passavam então a apresentá-las na Festa de Santo Antônio sob a propaganda de representarem tradições intactas, sob a conceituação de “folclóricas” [Consultar F40 –Incelências e F20 – Desfile dos Grupos de Folguedos].

Outra celebração presente na festa inventariada é a **Trezena de Santo Antônio**, de culto católico realizada nas cidades, paróquias e capelas, que têm o referido santo como padroeiro. Segundo os panfletos – produzidos pela Paróquia e Prefeitura Municipal de Barbalha – que contém a programação dos festejos, as trezenas dedicadas ao santo tiveram início na localidade no ano de 1710, antes mesmo da construção da capela dedicada ao santo, erigida entre 1778 e 1790, por Francisco Magalhães Barreto e Sá, daí pois a afirmação de que já ocorreram cerca de 295 trezenas, cada uma correspondendo a um ano.

A celebração funciona como momento de culto e de reflexão sobre o exemplo de vida cristã e os ensinamentos deixados por Sto. Antônio. O santo em questão foi canonizado no ano de 1232, apenas onze meses após seu falecimento (13 de junho de 1231), tornando-se um dos santos mais populares de Portugal. Com a expansão marítima promovida pelos ibéricos, o culto do mesmo se espalhou pelo novo mundo.

No Brasil Colônia, era apresentado como guerreiro (recebendo inclusive patentes militares), como santo das coisas perdidas (desde um objeto até escravos fujões) e como santo casamenteiro, daí por que se desenvolveu todo um culto sensual a sua imagem (CASCUDO, 1988: 63), sensualidade essa presente nos festejos barbalhenses em torno do mastro de sua bandeira, do poder do “Pau do Santo”, muita vezes citado em conotação literalmente fálica. Em Barbalha, as mulheres solteiras que desejam casar devem “pegar no Pau”, se “esfregar” no mesmo, beber o chá de sua casca, comercializado inclusive na quermesse que acompanha as noites de Trezena por meio do humorado “Kit milagre”, onde lascas do Pau vêm seguidas de uma imagem do santo e de orações dedicadas ao mesmo.

A Trezena em Barbalha tem início no dia 31 de maio e termina no dia 12 de junho, véspera do dia de Sto. Antônio. Cada noite da celebração – realizada na Igreja Matriz de Sto. Antônio – é dedicada a um grupo ou setor social da cidade, tais como sindicatos, agricultores, comerciantes, motoristas, médicos, engenheiros, educadores, estudantes, famílias, etc. Cada grupo de “noitários” abriga o andar com a imagem de Sto. Antônio por um dia. Por volta das 18:00, saem em procissão com a imagem até a Igreja Matriz, seguida por bandas cabaçais. Quando a imagem chega ao templo, tem início a celebração diária. São recitados o “Responso” e “Ladainha de Sto. Antônio”, seguidos por reflexões e preces relacionadas ao santo. Geralmente, uma celebração eucarística ocorre em cada um dos treze dias. Finalizada a noite de Trezena, os noitários do dia seguinte saem em procissão com a imagem de Santo Antônio em direção às suas residências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

Como é de praxe no catolicismo, ao final do novenário ou da trezena dedicada ao santo padroeiro, realiza-se uma procissão. A de Sto. Antônio ocorre exatamente no dia 13 de junho, quando a Igreja lembra a morte deste. A preparação da **Procissão de Santo Antônio de Barbalha** tem início, na tarde do dia 13/06, com a ornamentação do Carro-andor – espécie de jipe adaptado com uma armação de metal, ladeado de cetim, onde se coloca uma imagem do santo, que mede cerca de 1,60 m de altura. A preparação do Carro-andor é feita na casa (no jardim, mais precisamente) de uma família da alta sociedade barbalhense, os Teles Duarte. Essa família há anos sedia esse evento e patrocina as flores que enfeitam o carro-andor.

Enquanto o carro-andor é preparado, chega ao jardim as imagens dos santos padroeiros dos sítios, capelas e demais comunidades de Barbalha. A instituição da participação dos padroeiros na procissão de Santo Antônio teria ocorrido na década de 1980. Vinte e três padroeiros participam da Procissão de Sto. Antônio: N.Sra. das Dores (Sítio Correntino), São Francisco de Assis (Sítio Venha Ver), São Pedro (Sítio Santana), São João Batista (Sítio Brejinho), N. Sra. da Saúde (Barro Vermelho), São José (Riacho do Meio), São João Batista (Sítio Estrela), Sta. Teresinha do Menino Jesus (Cirolândia), S. Sebastião (Sítio Macaúba), Divino Salvador (Parque da Lameira), Sta. Luzia (Sítio Lagoa), S. José (Sítio Farias), S. Vicente de Paula (Alto da Alegria), N. Sra. de Lourdes (Sítio Cabeceiras), N. Sra. Aparecida (Sítio Malvina), N. Sra. da Conceição (Sítio Arajara), S. Pedro (Casas Populares), S. João Batista (Riacho do Meio), N. Sra. do Rosário (Bairro do Rosário), Bom Jesus (Caldas), Divino Espírito Santo (Sítio Mata), Sto. André (Bela Vista) e Mãe Rainha (Alto do Rosário).

Por volta das 16:00, com a saída do carro-andor do jardim tem início o cortejo. Um carro de som, bandas filarmônicas e bandas cabaçais animam a caminhada ao mesmo tempo em que louvam os santos da procissão. A celebração percorre algumas ruas da cidade até chegar a Matriz de Santo Antônio, onde acontece missa de encerramento da festa. A procissão representa o encerramento oficial dos festejos de Santo Antônio em Barbalha.

A Festa de Santo Antônio de Barbalha é como um sinônimo da cidade, um elemento que orgulha seus moradores pela sua grandiosidade, visibilidade e simbolismo. É, ao mesmo tempo, o momento em que os barbalhenses que moram fora retornam às suas famílias e que moradores de outras cidades do Cariri e turistas tomam as ruas da cidade, repleta de casarões construídos entre os séculos XVIII, e XIX. Ainda, o dia do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira é como se fosse o dia maior de Barbalha, daí, pois, as disputas e apropriações políticas por que vem passando, sobretudo a partir de meados dos anos 70, quando a Prefeitura Municipal de Barbalha passou a interferir na organização do evento, visando torná-lo uma atração turística.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Pelo fato da festa de Santo Antônio ter várias celebrações integradas, possui a particularidade de ter muitos lugares como palco destas e alguns de várias celebrações, estes representados por algumas ruas da cidade, como a Rua da Matriz.

Já que o corte do Pau da Bandeira marca o início oficial dos festejos, começaremos pela descrição dos lugares de realização desta celebração. Como ponto de concentração inicial, tem-se o Mercado Municipal de Barbalha, onde grande parte dos carregadores trabalham. Lá, reúnem-se ao alvorecer, de onde partem em comboio até a área destinada a extração do tronco que servirá como mastro para a bandeira de Santo Antônio. De 1928 (primeiro ano oficial da festa) até 2004, o mastro foi retirado do Sítio São Joaquim, propriedade dos herdeiros de João Filgueiras Teles. Estes, após a morte do pai, deixaram de permitir a atividade nessa área, e uma das alegações dadas é o prejuízo ambiental causado por mais de 70 anos de extração madeireira. Questões de cunho político também são apontadas como uma das causas da atitude da família, tais como o direito de indicação do nome para Capitão do Pau da Bandeira.

Após a extração do tronco no Sítio São Joaquim ter cessado, o outro local encontrado foi a propriedade de Benjamim Sampaio, chamada de Sítio Flores, localizado ao sopé da Chapada do Araripe. A propriedade está localizada a uma distância aproximada de 15 km do centro da cidade. Neste lugar, os carregadores cortam e transportam o tronco, por meio de um trator, até o local denominado “Cama do Pau”, no Sítio Malhadas.

No dia destinado ao Cortejo do Pau da Bandeira, os grupos de folguedos partem da Igreja Matriz de Santo Antônio de Barbalha em desfile, passando pela Rua da Matriz que é marcada pela presença de sobrados como o Casarão Hotel e a Biblioteca Municipal. Seguem pela Rua do Vidéo, considerada a rua principal de Barbalha. Nesta, as edificações também constituem marcas na paisagem, sendo as mais significantes o Cine teatro Odeon e o Centro de Hipertensão e Diabetes. A Igreja do Rosário marca o ponto de chegada dos grupos e o final do desfile. O percurso, que tem aproximadamente 1 km de distância, é decorado para o evento da Festa de Santo Antônio com bandeirolas coloridas e bonecos gigantes – típicos dos festejos carnavalescos de Pernambuco, introduzidos recentemente, denotando uma das inúmeras transformações da qual a festa é alvo – além da presença de barracas que comercializam bebidas e comidas típicas.

O Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Santo Antônio é o momento mais esperado dentro da festa em homenagem ao santo. O primeiro tem início no Sítio Malhada, local em que os carregadores começam a transportar o tronco. Ao entrarem na malha urbana passam por ruas secundárias até adentrarem as principais, entre estas destacam-se a Rua do Vidéo e a Rua da Matriz. Ao chegarem a Praça da Matriz, dão encaminhamento ao Hasteamento do mastro que ficará, durante cerca de sete meses, expondo a bandeira do santo padroeiro. Nas proximidades da praça, sobrados, como o Palacete dos Alencar, compõem o conjunto arquitetônico.

Já a trezena, tem como principal lugar de realização a Igreja Matriz. Sua rua fica tomada pelas barracas, mesas e cadeiras da quermesse, ocorrida em cada noite de celebração.

Quanto à Procissão de Santo Antônio, a residência de Marciano Teles Duarte e Maria Olímpia Macedo Duarte, situada na Rua Cel. João Coelho, 327, é o local onde tem início a celebração, como também é nesta edificação onde é ornamentado o Carro-andor que transporta a imagem do santo. Após a partida, o carro andor percorre algumas das principais ruas da cidade até chegar a Igreja Matriz, onde se dá o encerramento da festa de Santo Antônio.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os Sítios São Joaquim e Flores se caracterizam por serem espaços propícios a extração do mastro, primeiramente por se localizarem no sopé da Chapada do Araripe, sendo neles encontradas as madeiras de lei compatíveis à prática da celebração.

A Festa de Santo Antônio ganha também mais visibilidade, pelo fato de ocorrer nas imediações do belíssimo conjunto arquitetônico do século XIX e XX, localizado, sobretudo, na Rua da Matriz. Nesta, destaca-se o Palacete dos Alencar (construção do início do século XIX), o Casarão Hotel (edificação de 1859, construída por escravos, atualmente sediando a Secretaria de Cultura de Barbalha), a Biblioteca Municipal (antiga casa comercial do século XIX) e a Igreja Matriz de Santo Antônio (palco primordial das celebrações, além de ser ponto de partida ou de chegada. Este fator também se expressa na fixação do Pau da Bandeira de Sto. Antônio, fincado na frente do imóvel, na Praça da Matriz).

Na Rua do Vidéo, tida como a mais importante de Barbalha, abrigando pontos comerciais e residências, há algumas edificações relevantes, tais como o Cine Teatro Odeon (prédio do início do século XX), o antigo Centro de Hipertensão e Diabetes (edificação construída no início do século XIX e que hoje abriga uma escola de ensino infantil), a Casa de Comercio Geral (primeiras décadas do século XX) e algumas edificações oitocentistas. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário é o ponto final do cortejo. A construção do templo foi iniciada no século XIX, por escravos devotos da santa. Entretanto, apenas em 1921 foi concluído. O largo lá existente é utilizado como palanque para as autoridades políticas presentes na Festa de Barbalha, bem como palco para apresentação de cantores regionais.

Contudo, o ícone preponderante da celebração que carrega consigo o significado da Festa de Santo Antônio, é o mastro da bandeira, responsável pela concentração de milhares de pessoas que assistem seu hasteamento na Praça da Matriz. O pau da Bandeira é o símbolo maior da celebração, funcionando como elemento fundamental da identidade barbalhense.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

A princípio, para facilitar o trabalho dos carregadores, as estradas que ligam a área urbana aos sítios Flores (onde o Pau é retirado) e Malhada (de onde parte o cortejo de carregamento) foram alargadas pelo poder público municipal.

Já a paisagem da cidade reflete o momento de festa com as bandeirolas, bonecos gigantes, e outros ornamentos, por serem materiais de fácil instalação e retirada, o que mostra o caráter passageiro do festejo. As transformações no espaço, desta forma, são visíveis nas vias públicas: barracas são armadas e residências mudam a sua funcionalidade usual, transformando-se em lanchonetes, com objetivos comerciais. A Rua do Vidéo é o ponto de maior concentração de pessoas mediante a apresentação de grupos musicais que garantem a diversão até a chegada dos carregadores no final da tarde.

A residência de Dona Maria Olímpia Macedo Duarte, no período de ornamentação do Carro-andor passa a abrigar a matéria prima e ferramentas utilizadas para tal atividade, servindo como ponto de encontro e de confraternização em prol do objetivo de tornar concreta a idealização feita no planejamento do referido carro. Dessa casa parte a procissão do padroeiro, no dia 13 de junho.

A Praça da Matriz, por ser a base de apoio do mastro da bandeira, torna-se um ponto de visitação ao longo do ano por pessoas desejosas de tocar no pau, popularmente e de forma humorada conhecido pelos seus poderes casamenteiros, ou de curiosos e visitantes com o intuito de simplesmente conhecê-lo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

6. TEMPO

Sintetizar informações do campo 6.1 e 6.2 do questionário.

DATA	☐ DATA FIXA:: ☒ DATA MÓVEL: A referência básica para Festa de Santo Antônio de Barbalha, é o dia 13 de junho, quando a Igreja festeja a morte do santo. Esse dia é precedido por treze dias de celebração noturna na Igreja Matriz (de 31 de maio a 12 de junho), denominado Trezena. Entretanto, é o dia do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, que ocorre no último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho, e que determina a abertura oficial dos festejos.										
DURAÇÃO	Do último domingo de maio ou primeiro Domingo de Junho ao dia 13 de Junho.										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA O calendário da Igreja Católica lembra Santo Antônio, anualmente, no dia 13 de junho. Barbalha segue, portanto, tal calendário ao organizar a Festa de Santo Antônio.										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005								
☒	☒	☒	☒								

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

7. HISTÓRIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Santo Antônio nasceu em Lisboa no ano de 1195, tendo como nome de batismo Fernando de Bulhões. Em 1220, deixou a ordem agostiniana e ingressou nos franciscanos, tomando nessa ocasião o nome de Antônio. Faleceu em Pádua (Itália), no dia 13 de junho de 1231, sendo canonizado rapidamente. Posteriormente recebeu o título de Doutor da Igreja Católica. Sua hagiografia fala de muitos milagres, tais como a ocasião em que estando em Pádua, foi “em espírito a Lisboa, fazendo o cadáver de um assassinado negar por um sinal de cabeça e de mão a culpabilidade atribuída a Martin de Bulhões, seu pai”. (CASCUDO, 1988: 61).

Muito popular em Portugal, seu culto veio para o Brasil Colônia, sendo um dos santos mais venerados até hoje. Sua imagem geralmente é submetida pelos fiéis à tortura, tais como o roubo do menino Jesus que segura ou o amarrar e colocar da mesma de cabeça para baixo em poços, até a concessão da graça desejada. Há também toda uma erotização em torno do santo, tido como especialista no conceder de casamentos.

O culto a Santo Antônio em Barbalha remonta ao século XVIII, principalmente a partir de 1790, quando se deu a consagração e benção da capela dedicada ao mesmo na localidade. A construção teria sido empreendida por Francisco Magalhães Barreto de Sá, proprietário da fazenda de nome Barbalha, e tido tradicionalmente como o fundador do lugar.

Contudo, em Barbalha se afirma que a Trezena de Santo Antônio – celebração que vai do dia 31 de maio até o dia 12 de junho, véspera do dia dedicado ao santo – antecedeu a construção da capela, sendo realizada nas casas das famílias que viviam próximas à localidade. Essa informação é confirmada pelos panfletos de divulgação da programação da Festa de Sto. Antônio, feitos pela Paróquia e Prefeitura de Barbalha.

Segundo o entrevistado Napoleão Tavares Neves [A4 nº 29], a celebração em Barbalha possivelmente seria anterior a 1928, já que há relatos de que o hasteamento da bandeira dos padroeiros era incentivada pelo Padre Ibiapina – missionário nordestino que, na segunda metade do século XIX, andou pelos sertões pregando o evangelho e desenvolvendo obras sociais, tais como a construção de açudes, cemitérios e igrejas, além de instituir as “Casas de Caridade”, onde mulheres pobres e meninas órfãs eram acolhidas e educadas, formando uma espécie de congregação de beatas. Para o entrevistado: “Quando o Padre Ibiapina andou pela cidade em 1868/69, em suas pregações costumava dizer que no dia festa do padroeiro da cidade deveria ser hasteada a bandeira do santo como um mastro na frente das casas ou das capelas se fosse o caso. Então se pode dizer que esse costume de hastear a bandeira pode ter sido uma influência do Padre Ibiapina que era muito popular, que percorreu cinco estados do Nordeste à pé, ou à cavalo, que fundou vinte e duas casas de caridade em todo o Nordeste, que praticamente plantou quase todas as Igrejas do polígono do Nordeste. Ele era um missionário itinerante, que ao chegar às cidades fazia uma prédica em que perguntava quais eram os problemas mais urgentes daquela cidade, no dia seguinte ele já começava a resolver os problemas em sistema de mutirão sem custar tostão aos cofres públicos, assim também o fez em Barbalha (...)”.

Desde 1928, sob a atuação do então pároco Pe. José Correia de Lima, a cidade de Barbalha abre os festejos do santo, com a celebração de Carregamento e Hasteamento de uma árvore de grande porte, que recebe a bandeira do padroeiro. O mastro deve ser o mais alto e resistente possível, para que a efígie do santo alcance as alturas e seja vista por todos, simbolizando assim o período de festa vivenciado.

O ato do hasteamento, muito popular no Brasil Colonial, lembra em parte os cultos agrários pagãos, durante o solstício de verão europeu, nas proximidades com as comemorações juninas. Na Europa as pessoas também dançavam em torno do “Mastro de Maio”, festa que representava “um culto ao poder germinativo da terra” (CASCUDO, 1988: 481). Desta forma, a celebração de hasteamento do pau da bandeira, durante os festejos juninos e dias de santos padroeiros, lembraria “homenagens propiciatórias às forças vivas da fecundação das sementes” (idem, ibidem).

Por outro lado, as culturas ameríndias também tinham celebrações que envolviam corridas com toras de madeira, geralmente relacionadas à ritos de passagem, tais como a transição da adolescência para a fase adulta, ou nos momentos fúnebres.

As celebrações de Corte, Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, foram se tornando centrais no calendário de Barbalha, ao mesmo tempo em que passaram a funcionar como elemento identificatório de seus moradores. No “Dia do Pau”, o centro histórico de Barbalha é tomado por milhares de pessoas, por barracas que comercializam comidas típicas e bebidas e por palcos armados pela Prefeitura Municipal, onde apresentações artísticas, especialmente bandas de forró pé-de-serra, têm lugar durante o dia. As ruas são decoradas com bandeirolas coloridas e por bonecos gigantes – à moda do carnaval pernambucano e instituídos recentemente – que buscam representar as Formas de Expressão presentes na cidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

Nos últimos anos, é comum ver diversos grupos uniformizados pelas ruas de Barbalha, especialmente ligados a determinadas barracas. São denominados “blocos”, sendo organizados por famílias, empresas e estudantes universitários, o que demonstra novos significados e apropriações por que passa a festa. Na maioria dos nomes ou “abadás” dos blocos, encontra-se alusões divertidas ao caráter sexual do mastro da bandeira de Sto. Antônio, tais como o bloco “Segura o Pau Direito” (organizado pelo Curso de Direito da Universidade Regional do Cariri – URCA), o “Bloco da Luluzinha”, formado por adolescentes do sexo feminino que prometem “não pegar no Pau neste ano”, ou o “Cadê?”, bloco que cobra a responsabilidade por parte do santo casamenteiro, já que as integrantes do bloco “pegaram no Pau” no ano anterior e nenhum namorado ou marido foi enviado em troca.

Todavia, são os Carregadores – como são conhecidos os responsáveis pelo transporte, nos ombros, do mastro, por cerca de 7 Km – os atores principais do Dia do Pau da Bandeira. Os Carregadores dotaram o evento de um caráter festivo, regado a muita cachaça e comidas típicas na região do Cariri. A celebração de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio de Barbalha, como é característico dos momentos de festa, funciona como ruptura cotidiana, na medida em que os Carregadores são pessoas humildes, na maioria marchantes do Mercado Municipal de Barbalha, passando a ocupar o lugar central naquele dia. Segundo Océlio Teixeira de Souza: “A Festa do Pau da Bandeira é um espaço criado e recriado anualmente pelos carregadores do pau, homens das camadas populares, sem prestígio social, econômico e religioso. No entanto, durante a Festa eles são os principais personagens da cidade. Nesse espaço, as regras, as normas e a hierarquia existentes são criadas por eles, de acordo com suas experiências e sua inter-relação com os poderes constituídos oficialmente” (SOUZA, 2004: 65).

Por outro lado, a irreverência popular dos Carregadores mescla e festa de tons religiosos, alegres e até profanos, onde piadas de conotação sensual são dirigidas ao “Pau de Santo Antônio”, praticamente um culto fálico que garante às moças solteiras a possibilidade de casamento, desde que peguem, se esfreguem ou bebam o chá do mastro da bandeira. Essa erotização se tornou mais forte nas últimas décadas do século XX, sendo que a própria cobertura midiática do evento costuma se fixar nesta sensualização da festa.

Entretanto, não há como entender aspectos importantes da Festa de Santo Antônio sem se ater às transformações vivenciadas nas últimas décadas do século XX. No ano de 1973, o então prefeito, Fabriano Livônio Sampaio, estimulou modificações nos festejos, principalmente no que diz respeito à participação dos grupos da cultura popular da cidade. Aproveitando o local de chefia na administração municipal, resolveu mobilizar os estudantes, a paróquia e a comunidade em geral no sentido de buscar os grupos “folclóricos” locais e estimular a apresentação dos mesmos durante a Festa de Sto. Antônio. Sua preocupação e objetivo seria possibilitar a continuidade dos mesmos, além de dar mais notoriedade à festa barbalhense, fazendo desta um evento regional. A partir desta época surgiu o cortejo que reúne as formas de expressão barbalhenses, realizado na manhã do dia dedicado ao Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira. Na maioria das entrevistas do Inventário realizado em Barbalha, o nome de Fabriano Sampaio é citado. As modificações colocadas em prática por ele em sua época de prefeito, modificações essas que foram o eixo central da entrevista que concedeu (A4 nº 10), deram mais visibilidade a Festa de Santo Antônio, fazendo da mesma um grande evento da Região do Cariri / CE e, além disso, fortificou a sua figura como político, apesar de afirmar que procurava separar política e festa. Não obstante, é pertinente salientar que a participação dos grupos da Cultura Popular local nos festejos – uma das ações dele enquanto prefeito – acabou, ao longo de três décadas, por fazer dos mesmos dependentes da prefeitura. É ela quem agenda as apresentações e viagens, faz as roupas, paga cachê, compra os instrumentos rituais e musicais, etc. Além disso, contribuiu para que muitas práticas culturais fossem transformadas rapidamente, respondendo à ao contexto histórico-social vigente.

Um exemplo de como o contato da prefeitura, simbolizada pela Secretaria de Cultura de Barbalha, é demasiado forte na vida das Formas de Expressões locais, pode ser visualizado no Grupo dos Penitentes, irmandade religiosa, surgida no século XIX, que pratica a autoflagelação pela remissão dos pecados da humanidade. Até a década de 1970, os Penitentes do Sítio Cabeceiras não eram vistos durante o dia e nem se apresentavam para o público, já que buscavam o total anonimato. Hoje esse grupo viaja o país cantando seus benditos, até então dedicados às almas, são bastante assediados pela mídia, chegando até, em algumas poucas ocasiões, a se auto-flagelar diante das câmeras de vídeo e a ligação do grupo com algumas pessoas, ligadas às secretarias municipais de Barbalha, fazem do mesmo arma política. Pessoas, como Celene Queiroz, ex-secretária de cultura de Barbalha, conquistaram ao longo do tempo tanta força no trato com os Penitentes, por exemplo, que acabam por determinar se o grupo deve ou não participar de um determinado evento.

Assim também ocorreu com outras práticas culturais, tais como a Dança de São Gonçalo, que de celebração religiosa exercida como pagamento por graças recebidas, passou a ser simples dança de meninas, que aprendem na escola os passos, apenas para se apresentarem para as pessoas que acompanham a abertura da Festa de Sto. Antônio. Por outro lado, a busca pelo engrandecimento da festa, resultou em diversos grupos inventados a partir de antigas práticas rituais ou cotidianas em desuso, tais como as Incelências, Dança do Coco, Dança do Milho, Dança da Maresia, etc. As diversas práticas culturais de Barbalha, atualmente são apresentadas como “folclore”, e muitas se autoconceituam assim. O termo esconde a historicidade de tais práticas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

Cada nova administração municipal quer deixar sua marca na Festa de Santo Antônio, e os políticos da região e do estado do Ceará transformam o dia dedicado ao Carregamento e Hasteamento em um grande palanque de campanha.

A Festa de Sto. Antônio se encerra com a procissão do dia 13 de junho, dia do padroeiro. A celebração, tradicional no catolicismo, reúne os fiéis barbalhenses em uma caminhada pelas ruas da cidade, seguida por cânticos religiosos e recitação do terço.

As procissões se enquadram entre as tradições ibéricas legadas historicamente ao Brasil. Sobre as procissões coloniais, sabe-se de seu caráter festivo, colorido, repleto de danças, fantasias, etc. Sobre o assunto, Mary Del Priore tece os seguintes comentários: “A difusão das procissões, em dia de festa religiosa, colocava em evidência a mentalidade das populações, que viam no rito processional uma função tranquilizante e protetora. Itinerários significativos para a comunidade, cantos e litanias somavam-se, ora para coroar as procissões ordinárias (acompanhamento de grandes cerimônias, desfiles, datas da agenda real, canonizações), ora para atender necessidades constrangedoras (saúde do rei, alta de chuvas, epidemias etc.) (...) Isto porque as procissões são simultaneamente fenômenos comunitários e hierárquicos. Elas exprimem a solidariedade de grupos sociais subordinados a uma paróquia, reforçando tanto os laços de obediência à Igreja e aos poderes metropolitanos quanto aqueles internos, entre os membros de uma comunidade (DEL PRIORE, 2000: 23).

Em Barbalha, a imagem do padroeiro é colocada em um “carro-andor”, espécie de jipe adaptado e ornamentado com flores e cetim. É precedida no cortejo pelos andores dos santos padroeiros dos sítios e comunidades de Barbalha. Cada grupo de fiéis se posiciona ao lado de seus patronos na Procissão. A inclusão dos mesmos na celebração se deu na década de 1980. As pastorais e demais grupos religiosos ligados à Paróquia de Santo Antônio de Barbalha também participam da celebração. A procissão parte dos jardins de uma influente família barbalhense, tendo fim diante da Igreja Matriz de Santo Antônio, encerrando assim a comemoração anual do padroeiro de Barbalha.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segundo Fabiano Livônio Sampaio, ex-prefeito de Barbalha (A4 nº 10): “Na minha infância aqui, os leilões eram verdadeiros partidos, sabe. A paróquia reunia as chamadas senhoras da sociedade e quem quisesse trabalhar, mas era mais feito pelas mulheres. E formavam partido esse, partido aquele outro, e cada um promovia o seu leilão na sua barraca própria. E havia uma disputa muito grande para atrair os frequentadores aos leilões, sabe, e isso havia uma certa rivalidade, muito forte, que provocava às vezes inimizades, pelo menos temporárias, sabe. A rivalidade era muito forte para ser o leilão que mais arrecadava dinheiro. Me lembro disso, esse tipo de rivalidade que era um pouco negativa na festa”.

O entrevistado Joãozinho Feitosa (A4 nº 18), membro do conselho paroquial de Barbalha, relatou acontecimentos que dizem respeito a aspectos significativos da Festa de Santo Antônio de Barbalha: “Existe, inclusive hoje, está no folclore, né? A própria Embratur [Empresa Brasileira de Turismo] vê com bons olhos a Festa de Santo Antonio, nós vemos aí. Por exemplo: emissoras de televisão até do estrangeiro vem fazer cobertura. Já teve da França, da Alemanha do Brasil quase todos já vieram e vêm sempre. Quase todos os anos por que tem muitas coisas do folclore. O folclore conseguiu se introduzir na festa ou a festa entrou no folclore, ninguém sabe direito como foi. E temos o tradicional Pau da Bandeira que é tão antigo como a festa, porque o Pau da Bandeira é símbolo de que naquela cidade está se festejando o santo. (...) Tava se fazendo a festa do padroeiro, uma festa religiosa e se colocava essa bandeira no início da novena, e logo no dia, por tradição também, se tirava e nem sempre se faz mais assim. E, tem algumas histórias que eu, como já lhe disse, trabalhei nesse tempo todinho lá na igreja, fui prova delas... Eu me lembro que em 58 [1958] houve uma seca muito grande, ao meu ver foi a pior por causa dessas coisas. Eu vi secas maiores, mas não vi os problemas que eu vi em 58. E o padre Marcelo que ainda era vigário neste tempo pediu ao povo pra não fazer o transladamento do pau daquela maneira, fazer uma coisa mais simples e ninguém aceitou porque no ano de 1950 ou 1951, houve uma coisa parecida e o vigário era padre Otávio Gurgel (...). O padre Otávio conseguiu liderar o povo a não fazer naquele ano por determinados problemas lá, eu acho que a seca era uma dessas e ele fez uma bandeira luminosa e colocou, da torre pra outra [referência às torres da Matriz de Sto. Antônio], uma bandeira toda luminosa lá pra não ter o Pau da Bandeira. Resultado: na primeira noite deu uma ventania bem grande o cabo de aço se partiu. A bandeira se quebrou todinha no chão e todo mundo achou isso como um castigo e ninguém aceitou mais tirar o Pau da Bandeira”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

Em torno do pau da bandeira, principalmente a partir da década de 1990, criou-se a crença de que o chá de sua casca tem o poder de fazer com que as solteiras casem. Essa crença faz com que elas busquem lascas do pau, a fim de contraírem o matrimônio. Como a árvore no dia do corte está verde, o que dificulta a retirada da casca, muitas mulheres levam pedaços de madeira e objetos cortantes para assim coletarem pedaços do mastro onde será posta a bandeira do “santo casamenteiro”. Os próprios cortadores retiram toda a casca do tronco, a fim de torná-lo mais leve para o carregamento, desta forma, não só as mulheres acabam levando lascas para casa. Os pedaços do pau são ainda comercializados nas quermesses, através do chamado “Kit Milagre”, um pacote que contém lascas e uma imagem de Santo Antônio mais uma oração dedicada ao mesmo. As insinuações em trono do poder milagreiro do mastro da bandeira dão toda uma conotação sensual e brincalhona à Festa de Sto. Antônio de Barbalha. O entrevistado Francisco Cândido de Barros (A4 Nº 12), um dos responsáveis pela comida servida no dia do Corte do Pau da Bandeira, refere-se a essa crença com uma “lenda”. Contudo, frisa que muitas mulheres alcançaram a graça por meio da fé no santo

O transporte do Pau da Bandeira é perigoso, sendo que muitos acidentes já aconteceram durante seu percurso. O entrevistado Francisco de Assis Queiroz (A4 Nº 13), se refere aos acidentes como “coisa triste”: “Coisa triste existe quase todo ano. Coisa triste é que meu companheiro, que vem pegando comigo, leva uma pancada, quebra uma perna, quebra um braço, que nem muitos companheiros que já pegou comigo mesmo. Já coloquei muitos deles lá, na ambulância, pra tirar [levar] ele pro hospital. É muito triste”. Contudo, afirma que não houve acidentes fatais e que em alguns anos há só pequenas ocorrências, sem muita gravidade. Já Francisca Celi da Costa (A4 Nº 11), relata que houve um acidente fatal, no qual o mastro rachou o crânio de um rapaz. O entrevistado Francisco de Assis Queiroz atribui parte dos acidentes ao consumo de aguardente durante a celebração: “Isso é cachaça. Eu bebi mais que o companheiro e o companheiro não se machuca e eu me machuquei. Aí isso vai dependendo de quem bebe mais e de quem bebe menos. Eu mesmo não bebo no Pau da Bandeira, Eu não bebo de maneira nenhuma no Pau da bandeira. Quem quiser ser meu amigo, seja meu amigo. Quem não quiser, não seja, mas eu não bebo no Pau da Bandeira” (A4 Nº 13).

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1778	Solicitação de licença pelo Capitão Francisco Magalhães Barreto e Sá, considerado fundador da cidade de Barbalha, para a construção de uma capela em homenagem a Santo Antonio na Fazenda Barbalha (SOUZA, 2000).
23 DE DEZEMBRO DE 1790	Entrega e benção da Capela pelo vigário de Missão Velha, padre André da Silva Brandão (SOUZA, 2000).
*****	Inserir a cronologia da paróquia presente na ficha de sítio.
A partir de 1928	Instituição do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Santo Antônio, enquanto abertura oficial da festa do padroeiro de Barbalha. Evento que antecede as treze noites dedicadas ao santo padroeiro.
Na década de 1960	A parte social da festa deixou de acontecer na Igreja da Matriz e passou a ser na praça Engenheiro Dória.
No começo de 1964	Infiltração política na festa do padroeiro, fruto da ação dos militares.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

Década de 1970	A Prefeitura Municipal (administração do Prefeito Fabriano Livônio) passa a atuar mais na organização da Festa de Santo Antônio, dando mais visibilidade ao evento, devido a criação do Desfile dos Grupos de Folguedos, que se apresentava durante às festividades de abertura e término da festa de Santo Antônio, indo em desfile da Igreja Matriz de Sto. Antônio até a Praça da Estação. Apoiou às quermesses e demais eventos sociais realizados durante o período da Trezena de Sto. Antônio. O Prefeito Fabriano Livônio foi também responsável por financiar o projeto do guincho do Mestre Pedro Batista e instituir o uso do equipamento para estabelecer a segurança no momento de Hasteamento do Pau da Bandeira. Até então a referida Celebração era realizada apenas com as “tesouras” (trancos finos amarrados em forma de “X”), o que fazia do Hasteamento uma atividade perigosa e demorada. O pároco do período (Pe. Euzébio Oliveira) pediu que a prefeitura se responsabilizasse pela celebração, já que a paróquia não queria assumir os riscos. Diante disso, o já mencionado prefeito projetou um guincho. Durante o paroquiato do padre Eusébio de Oliveira Lima e administração do prefeito Fabriano Sampaio, foi introduzida a carroça que conduz a “Cachaça do Sr. Vigário”, distribuindo aguardente gratuitamente aos carregadores ao longo da celebração de Carregamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio de Barbalha.
Década de 1980.	Segundo Celene Queiroz (A4 24), Secretária de Cultura de Barbalha na década de 1980 e atualmente funcionária da Secretaria de Educação, neste período foi incluída uma missa solene que antecedia o “Cortejo dos Grupos Folclóricos”. O objetivo era dar à celebração um aspecto religioso também. No ano de 1985, o carro de som ou trio elétrico foi introduzido ao festejo. O mesmo sai a frente do Cortejo do Pau da Bandeira.
Entre às décadas de 1980 e 1990.	A participação dos grupos “folclóricos” na época da gestão do Sr. Fabriano Livônio, se dava a partir da apresentação revezada dos mesmos (durante as treze noites de festa) em um palco montado na Praça Engenheiro Dória. Desde então, a participação desses grupos está vinculada ao cortejo realizado na manhã do dia do Pau da Bandeira.
Década de 1990.	Com a construção do “Parque da Cidade”, lugar construído pela prefeitura para abrigar parte dos festejos de Sto. Antônio (shows, barracas, parques de diversão, etc), o Cortejo dos Grupos Folclóricos passou a terminar lá. A construção do parque também levou a um investimento maior em shows com artistas populares de renome nacional, que atraem para Barbalha milhares de pessoas à cada noite de apresentação.
Por volta de 1997.	A Paróquia de Barbalha passou a convidar sacerdotes de outras cidades do Cariri para presidirem às noites de Trezena na Matriz de Santo Antônio.
1998.	Antes da artista plástica Sandra Sobral (A4 106) assumir a pintura da Bandeira de Santo Antônio, a confecção desta se resumia à colagem ou costura em tecido de uma imagem de papel representando o santo. Não havia preocupação com a conservação dessas bandeiras, já que tinham uma vida útil curta. A partir de 1998, a imagem do padroeiro passou a ser pintada, dando um valor artístico às bandeiras e gerando um desejo de conservação das mesmas. Quando o Pau da Bandeira é colocado no chão (cerca de sete meses após seu Hasteamento), a entrevistada em questão recebe de volta a Bandeira, a fim de conservá-la.
Por volta de 1998.	Segundo Napoleão Tavares Neves (A4 29), a celebração eucarística que abria os festejos de Santo Antônio foi substituída por uma celebração paralitúrgica, devido a existência de “uma certa baderna, uma certa licenciosidade na assistência das missas: violeiros, às vezes, cantavam versos que não eram compatíveis com a Festa. Aí os últimos párocos transformaram a missa numa paraliturgia, onde não há a exposição do Santíssimo. Aí então, pode se usar esses termos que não são tão sacros no decorrer da Festa”
1999.	Implementação da Benção do Santíssimo Sacramento nas treze noites de celebração (Trezena) A adoração à Eucaristia simboliza o culto ao corpo de Cristo.
A partir de 2001.	Mudou o trajeto da Procissão de Sto. Antônio, deixando de passar por algumas ruas devido a distância percorrida, ocasionada pelo crescimento da cidade. E foi retirada a Benção do Santíssimo Sacramento ao final da celebração.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

A partir do ano de 2002	O trajeto do Cortejo dos Grupos de Folguedos passa a ser da Igreja do Rosário até a Igreja da Matriz, e a anteceder o momento paralitúrgico acima citado. O motivo da mudança de horário seria o desejo de evitar o período mais quente do dia (12:00 h), segundo Gorete Pereira Amorim Lima (A4 14).
2003.	Até esta data o Pau da Bandeira era retirado do Sítio São Joaquim, de propriedade da família Teles, localizada a cerca de 8 Km do centro urbano de Barbalha. A morte do patriarca da família, Dr. Teles, fez com que os parentes decidissem abdicar da obrigação de doação. Desde então, o Pau da Bandeira e os troncos das Tesouras são retirados do Sítio Flores, propriedade de Benjamim Romão Sampaio, localizado a cerca de 12 quilômetros do centro urbano de Barbalha. A adoção de um novo ponto de retirada do Pau significou mudanças no percurso da celebração de Carregamento.
2005.	O Desfile dos Grupos de Folguedos foi realizado após a celebração de abertura na Igreja Matriz, indo desta até a Igreja do Rosário.
2006.	Instituição, por parte da Prefeitura Municipal, do cortejo do “Pau-mirim”, onde crianças carregaram pelas ruas do Centro Histórico de Barbalha um pau feito de papel marchê na manhã do Dia do Pau da Bandeira.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Preparação	Preparação da parte litúrgica: o conselho de administração paroquial se reúne com o pároco e com as autoridades locais para planejarem o novenário, a escolha dos noitários (famílias, categorias profissionais, empresas e instituições que receberão a imagem de Sto. Antônio durante a Trezena), planejar o que vai ser feito a cada dia de celebração na Matriz, o que deve ser substituído em relação ao ano anterior e o que deve ter continuidade. Participam da preparação: a Paróquia, as Pastorais, a Renovação Carismática, Legião de Maria, Secretaria de Cultura e Prefeitura Municipal de Barbalha. A preparação tem início cerca de três meses antes da Festa.
Corte do Pau	Celebração onde ocorre a derrubada da árvore escolhida para mastro da flâmula de Santo Antônio, antecede em quinze dias a abertura oficial da festa do padroeiro de Barbalha, quando se dá o Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira. O Corte é realizado na mata do Sítio Flores, localizado ao sopé da Chapada do Araripe, a cerca de 12 km de distância do Sítio Histórico e centro urbano barbalhense. A celebração ocorre sempre pela manhã de um domingo – quinze dias antes da data marcada para realização do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio – o que favorece a participação dos habitantes do referido município e de pessoas de outras cidades da região do Cariri cearense.
O Dia do Pau da Bandeira	Ocorre no domingo mais próximo ao dia 31 de maio – quando tem início a Trezena de Sto. Antônio – e marca a abertura do padroeiro de Barbalha. Neste dia se dá o Carregamento e o Hasteamento do Pau da Bandeira, além do Cortejo dos “Grupos folclóricos”. A participação destes foi implementada pela administração municipal de 1973.
Trezena	Treze dias (do dia 31/05 ao 12/06) de orações e visitação da imagem de Santo Antônio a diversos pontos da cidade, além da visitas à famílias, categorias profissionais (profissionais da saúde, da educação, taxistas, etc.), empresas e instituições locais. Após cada noite de celebração na Matriz de Santo Antônio, ocorrem quermesses ou leilões que visam arrecadar dinheiro para a paróquia. No Parque da Cidade, ocorrem shows com atrações regionais e nacionais paralelamente às noites da Trezena.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

Procissão de Santo Antônio	Ocorre no dia 13 de junho, dia de Santo Antônio, e encerra a Festa do padroeiro de Barbalha. A procissão percorre algumas ruas da cidade até chegar a Matriz de Santo Antônio, onde acontece missa de encerramento da festa. No cortejo a imagem de Santo Antônio é precedida pelas imagens e estandartes dos santos padroeiros dos sítios e comunidades de Barbalha.
----------------------------	---

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Capitão do Pau da Bandeira.	Cabe ao Capitão do Pau organizar e chefiar o trabalho de escolha da árvore/haste, fazer orações, iniciar o corte, coordenar o Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira. Muitos já foram os capitães. A escolha do mesmo parte de uma comissão formada pelos carregadores mais experientes e conta com a aprovação do poder público municipal. O cargo em 2006 coube a Raimundo Francelino da Silva, conhecido como Luciano Francelino (Consultar F20 – Corte do Pau da Bandeira e F20 – Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira).
Carregadores.	São os protagonistas da celebração de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, sendo responsáveis pelo transporte do mastro da “Cama” até o Centro Histórico barbalhense. O tronco é levado em seus ombros e todo o percurso é regado à cachaça, distribuída pela “Carroça do Vigário”. A maioria dos Carregadores trabalha no Mercado Público de Barbalha, sendo assim da camada pobre da cidade (Consultar F20 – Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira).
Cortadores do Pau da Bandeira.	Ivonildo do Nascimento, Milton do Nascimento e Severino do Nascimento são as pessoas responsáveis pelo trabalho de Corte do Pau da Bandeira atualmente (Consultar F60 – Corte do Pau da Bandeira). Outros já exerceram essa função.
Comissão organizadora do Pau da Bandeira.	É composta por 10 pessoas, para que, no mês de maio, haja a escolha da árvore que será o Pau da Bandeira do ano e a provável para o próximo. A comissão também deve averiguar as condições estruturais e físicas para a condução do tronco no dia do carregamento. Uma semana antes do Corte do Pau, a comissão se encarrega da escolha do Capitão do Pau, que deve ser uma pessoa responsável e de maior aceitação e domínio sobre o grupo. Não há a obrigatoriedade de eleger novo Capitão a cada ano. Depois de escolhido o capitão, a comissão senta juntamente com o pessoal da Secretaria de Cultura para analisar os pontos mais importantes para a realização da Festa, então elaboram um projeto sobre o que é necessário para o trabalho de Corte, Carregamento e Hasteamento (Consultar F20 – Corte do Pau da Bandeira).
Comissões ligadas à paróquia de Sto. Antônio/ não há status para os participantes.	Estruturação da programação da parte religiosa da Festa, produção do material impresso de divulgação e distribuição a todos os paroquianos e visitantes. Uma comissão é selecionada para ficar responsável pela escolha da senhora que tem mais habilidade para ornamentar o carro que será o andor de Santo Antônio, da pessoa que vai ficar no carro de som, puxando as orações e cânticos e de quem vai coordenar o cordão humano de isolamento que cerca a imagem de Santo Antônio durante a celebração.
A população barbalhenses e turistas.	A população de Barbalha e das cidades vizinhas, bem como turistas advindos de outros lugares do Brasil e até estrangeiros participam da Festa de Santo Antônio, especialmente no dia dedicado ao Carregamento e Hasteamento de Barbalha, quando milhares de pessoas tomam as ruas do centro histórico da cidade.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Verbas da Prefeitura.
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Barbalha / faz parte de seu orçamento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO	O dinheiro é utilizado na preparação da festa, na infra-estrutura de apoio ao corte, carregamento e hasteamento do Pau da Bandeira e no "incentivo" à participação dos grupos da Cultura Popular, incentivo esse que tanto pode ser em espécie ou em forma de roupas e calçados, ou ainda doação de objetos rituais necessários a cada Forma de Expressão. Há gastos, ainda, na ornamentação da Rua da Matriz e de outros lugares onde ocorrem eventos ligados à Festa de Santo Antônio de Barbalha, tais como a Rua do Vidéo, praças e Parque da Cidade.
---------------	---

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Espécies de árvores utilizadas como Pau da Bandeira de Santo Antônio: Aroeira (<i>Schinus terebinthifolius</i>), Pau D'arco (<i>Tabebuia roseo-alba</i>), Pau Branco (<i>Auxemma onocalyx</i>), Pau Ferro (<i>Caesalpinia ferrea</i>), Braúna (<i>Melanoxylon brauna</i>), Angico (<i>Anadenanthera macrocarpa</i> Benth) e Jatobá (<i>Hymenaea courbaril</i>)
QUEM PROVÊ	Benjamim Sampaio, doador do Pau da Bandeira e proprietário do Sítio Flores, localizado ao sopé da Chapada do Araripe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A equipe que coordena o Pau da Bandeira, chefiada pelo "Capitão do Pau", Luciano Francelino, escolhe a árvore que será cortada tendo em vista o tamanho, qualidade e a resistência da mesma. A equipe procura levar em conta o fato de que, na celebração de carregamento, o mastro será jogado ao chão diversas vezes, correndo o risco de quebrar durante o percurso. Assim sendo, apenas madeiras de lei são cortadas.
DISPONIBILIDADE	As espécies citadas fazem parte da cobertura vegetal que caracteriza a Chapada do Araripe. O IBAMA tem acompanhado a Festa de Barbalha nos últimos anos, a fim de evitar o desmatamento excessivo.
DESCRIÇÃO	Instrumentos utilizados no Corte do Pau da Bandeira: machado, foice, enxada, corda e facão.
QUEM PROVÊ	Cortadores do Pau da Bandeira (Ivonildo do Nascimento, Milton do Nascimento e Severino do Nascimento) ou Comissão Organizadora.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ferramentas usadas para derrubar a árvore e retirar seus galhos e casca.
DISPONIBILIDADE	Não foi informado.
DESCRIÇÃO	Trifor / equipamento feito a partir de um cabo de aço ligado a uma catraca.
QUEM PROVÊ	A comissão obtém pelo intermédio da Secretária de Cultura e da IMBACIP, empresa local que apoia a celebração.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado no dia do Corte do Pau da Bandeira, para arraste do tronco até onde um trator está localizado, que guincha a árvore até a "Cama do Pau" no Sítio Malhada.
DISPONIBILIDADE	Não foi informado.
DESCRIÇÃO	Guincho do Pau da Bandeira / Cabo de aço de 25 metros, anexado a uma espécie de tambor de ferro e dotado com uma catraca (manivela).
QUEM PROVÊ	Pertence a Paróquia de Santo Antônio de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento, criado na década de 1970, visando facilitar o trabalho de hasteamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio e dar segurança ao mesmo.
DISPONIBILIDADE	Apenas um guincho é usado na celebração de hasteamento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Comida dos Carregadores: baião de dois, paçoca, cuscuz com frango, carne de carneiro (consultar F60 – Comida dos Carregadores e F20 – Corte do Pau da Bandeira).
QUEM PROVÊ	Francisco Cândido de Barros (cozinheiro) e Secretaria de Ação Social de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Comidas típicas no Cariri cearense, servidas para alimentar as pessoas envolvidas com a celebração de Corte do Pau do Bandeira.
DESCRIÇÃO	Cachaça / aguardente de cana.
QUEM PROVÊ	“Ypioca” e “Kariri com K”, empresas patrocinadoras do evento.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A cachaça está presente nos principais momentos da Festa de Sto. Antônio (Corte, Carregamento e Hasteamento), ampliando a euforia dos participantes. Durante o carregamento há inclusive uma carroça com um barril de cachaça, denominado “Cachaça do Vigário”, que distribui a bebida aos carregadores. Segundo o entrevistado Fabiano Sampaio, a idéia da carroça partiu de uma brincadeira dita por ele, envolvendo Pe. Euzébio de Oliveira, pároco de Barbalha durante a década de 1970, em uma das reuniões de preparação da Festa de santo Antônio. Alguém [não identificado pelo entrevistado] que estava na ocasião gostou da idéia e tomou para si a responsabilidade de concretizá-la e desde então a carroça participa do evento (Ver Q20 – Festa de Sto. Antônio de Barbalha. A4 10).

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Bandeira de Santo Antônio (Consultar F60 – Confecção da Bandeira de Santo Antônio).
QUEM PROVÊ	Sandra Valéria Costa Silva e Maria de Lourdes Luna Nascimento.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A bandeira é um dos objetos mais especiais da Festa de Santo Antônio. A pintura da imagem do santo representa a presença do mesmo e seu hasteamento marca o início dos festejos do padroeiro, dessa forma tem um peso afetivo muito grande para os barbalhenses, que querem ver seu orago o mais alto possível. Segundo Cascudo, “(...) As bandeiras dos oragos proclamam a autenticidade das homenagens aos méritos tradicionais” e lembrariam às “bandeiras das corporações, significando com sua presença simbólica, a solidariedade de todo o grupo” (1988: 101).
DESCRIÇÃO	Machado.
QUEM PROVÊ	Cortadores do Pau da Bandeira / Ivonildo do Nascimento, Milton do Nascimento e Severino do Nascimento. (Consultar F60 – Corte do Pau).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O machado é o símbolo e a peça principal da celebração de Corte, por ser ele o que derruba a árvore que se tornará o mastro da Bandeira de Sto. Antônio.
DESCRIÇÃO	Pau da Bandeira / Mastro vegetal que recebe a efígie do padroeiro de Barbalha, símbolo maior da Festa de Santo Antônio de Barbalha.
QUEM PROVÊ	Benjamim Sampaio, doador do Pau da Bandeira e proprietário do Sítio Flores, localizado ao sopé da Chapada do Araripe.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O Pau da Bandeira é o símbolo maior da Festa de Santo Antônio. A celebração de Carregamento e Hasteamento reúne os barbalhenses e visitantes, que tomam as ruas da cidade, dando um ar alegre ao dia dedicado à celebração, realizada ou no último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho. O Pau da Bandeira hasteado é o sinal de que Barbalha está em festa e que seu santo padroeiro está sendo louvado.
DESCRIÇÃO	Imagens de Santo Antônio (Consultar F20 – Trezena e F20 – Procissão).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Paróquia de Sto. Antônio de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No catolicismo, as imagens que representam os santos buscam mostrar aos fiéis o exemplo de vida e virtudes cristã daqueles. O catolicismo popular, contudo, transformou a representação iconográfica em algo mais, fazendo das imagens a presença real dos representados, daí por que os beijos, toques e promessas realizadas diante das mesmas. Os santos e seus milagres se mostram assim mais perto do cotidiano humano. No caso de Sto. Antônio, um dos santos mais populares da cristandade, a intimidade com os devotos permite que sua imagem seja torturada, que o Menino Jesus que segura em sua mão seja raptado, que seja usado em rituais sincréticos, etc. No caso da Festa de Sto. Antônio, três imagens merecem destaque: a imagem do altar-mor da Matriz (com cerca de 1,60 de altura), por ser a imagem cultuada diariamente pelos que visitam a igreja; a imagem que visita as comunidades durante as noites de Trezena (aproximadamente 60 cm), simbolizando assim a visita do santo às moradias e locais de trabalho dos devotos; e a imagem (cerca de 1, 60 de altura) que sai na procissão do dia 13 de junho, percorrendo as ruas de Barbalha e encerrando a festa da cidade. Nessas imagens os fiéis de Barbalha veneram seu santo padroeiro.
DESCRIÇÃO	Imagens e estandartes dos padroeiros dos sítios e comunidades da cidade de Barbalha.
QUEM PROVÊ	Moradores dos sítios e comunidades de Barbalha
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar o padroeiro da cidade no cortejo processional. Uma forma de congregar todas as capelas e comunidades de Barbalha na celebração de encerramento da festa.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Capuz dos Penitentes (de cor branca e tecido fino) e Opa (bata de cor preta com cruzeiros brancos).
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura e Prefeitura Municipal de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Peças usadas pelos Penitentes, que teriam como função cobrir os rostos dos participantes para que não serem reconhecidos. Segundo Gorete Amorim, os penitentes já as usavam desde muito tempo, e continuam usando para manter a tradição (Consultar F40 – Penitentes e F20 – Desfile dos Grupos de Folguedos).
DESCRIÇÃO	Máscaras do Reisado de Couro / máscaras feitas a base de couro.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura e Prefeitura Municipal de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Escondem os rostos das pessoas que brincam no Reisado de Couro. As máscaras de couro, surgiram como parte do trabalho com o gado, elemento de povoamento do interior do Sertão nordestino. (Consultar F60 – Reisado de Couro e F20 – Desfile dos Grupos de Folguedos).
DESCRIÇÃO	Roupas do Reisado de Congo / vestimentas coloridas, repletas de pequenos espelhos colados e fitas de cetim.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura e Prefeitura Municipal de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vestem os brincantes do Reisado de Congo (Consultar F40 – Reisado de Congo e F20 – Desfile dos Grupos de Folguedos).
DESCRIÇÃO	Vestes da Lapinha.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura e Prefeitura Municipal de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A Lapinha é uma espécie de presépio vivo, daí por que as roupas ou fantasias dos integrantes imitam anjos, pastores, santos, animais, etc (Consultar F40 –Lapinha e F20 – Desfile dos Grupos de Folguedos).
DESCRIÇÃO	Os trajes das Incelências / imitam os hábitos das freiras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura e Prefeitura Municipal de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Com esse uniforme as Incelências querem passar para o público da festa a idéia de grupo religioso que teoricamente representam. Visto que foi Celene Queiroz – funcionária da Prefeitura Municipal na década de 1980 – quem criou o grupo, e uma senhora, Maria Rodrigues de Lima, resolveram levar mais uma atração do Sítio Cabeceiras para se apresentar na Festa de Santo Antônio. A partir daí as Incelências de Barbalha surgiram como “folclore” local. Ou seja, mesmo que as práticas culturais cotidianas estivessem em desuso, grupos eram criados e “educados” para retomar as mesmas. Os grupos passavam então a apresentá-las na Festa de Santo Antônio sob a propaganda de representarem tradições intactas, folclóricas (Consultar F40 – Incelências e F20 – Desfile dos Grupos de Folguedos).
DESCRIÇÃO	Roupas com temas florais.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura e Prefeitura Municipal de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As Bandas Cabaçais, Quadrilhas, Maneiro Pau, Dança de São Gonçalo, Pau de Fitas, etc, se apresentam uniformizados com roupas estampadas que pretendem imitar as roupas “matutas”, como são conhecidas as vestimentas do homem do campo (Consultar F20 – Desfile dos Grupos de Folguedos).

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Capoeira / os capoeiristas se perfilam na roda batendo palma no ritmo do berimbau e cantando a música enquanto dois capoeiristas jogam. O jogo entre dois capoeiristas pode terminar ao comando daquele que estiver no berimbau (normalmente o mais experiente) ou quando algum capoeirista da roda entra entre os dois e inicia um novo jogo com um deles.
QUEM EXECUTA	Componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Busca representar a cultura negra. Foi inserido no Desfile dos Grupos de Folguedos na década de 1990.
DESCRIÇÃO	Quadrilha / dança junina.
QUEM EXECUTA	Componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tem suas origens na França, fazia a alegria nos palácios e chegou ao Brasil durante o processo de colonização. Ao longo do tempo, ganhou uma conotação popular e personagens obrigatórios, tais como os noivos, o padre, o policial, etc. Em Barbalha, a dança tem a função de alegrar o público e mostrar um pouco das manifestações culturais locais.
DESCRIÇÃO	Maneiro-pau / alternância de passos coreográficos com batidas de cassetes.
QUEM EXECUTA	Componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Segundo Celene Queiroz, surgiu nas bagaceiras dos engenhos, representando assim parte da cultura de Barbalha, lugar construído a partir dos engenhos de rapadura (Ver F20 – Desfile dos Grupos de Folguedos).
DESCRIÇÃO	Dança do Coco.
QUEM EXECUTA	Crianças treinadas para se apresentarem na Festa de Santo Antônio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A Dança do Coco, até as décadas de 1960 e 1970, estava ligada ao cotidiano dos moradores do distrito do Arajara (Barbalha), principalmente aos trabalhadores dos engenhos de rapadura e casas de farinha. Era um momento extraordinário, de prazer e de fuga ou pausa do trabalho cotidiano. Atualmente, a dança é exercida por um grupo de jovens que recebe orientação de como praticá-la e que se apresenta uniformizado nas festas juninas, principalmente nos festejos dedicados a Sto. Antônio de Barbalha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Dança do Milho.
QUEM EXECUTA	Crianças treinadas para se apresentarem na Festa de Santo Antônio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Segundo Celene Queiroz, relembra os terreiros das fazendas nas safras de milho, quando se pisava o milho nos pilões para fazer cuscuz e fubá.
DESCRIÇÃO	Dança da Maresia e Dança do Capim da Lagoa.
QUEM EXECUTA	Crianças treinadas para se apresentarem na Festa de Santo Antônio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Danças presentes na Festa de Sto. Antônio, compostas por rimas de improviso. Segundo Celene Queiroz, as canções são feitas conforme os momentos vividos, ou seja, a realidade presente durante a recitação do canto.
DESCRIÇÃO	Dança de São Gonçalo.
QUEM EXECUTA	Crianças treinadas para se apresentarem na Festa de Santo Antônio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São Gonçalo foi um eremita português do século XIII, que morava em Amarante, no Douro, daí porque é denominado São Gonçalo do Amarante. Diz a tradição que converteu um grupo de prostitutas usando o canto e a dança. Seu culto veio para o Brasil Colônia com os portugueses, sendo um dos santos mais populares do período. A Dança de São Gonçalo tinha um sentido religioso, como uma oferenda dada em agradecimento por graças alcançada. As festas dedicadas ao santo eram alegres e as especialidades dele eram as doenças do estômago, ventre e os matrimônios (CASCUDO, 1988: 364). As entrevistas feitas sobre a Dança de São Gonçalo em Barbalha, mostraram que o Bem Cultural sofreu uma perda simbólica significativa. Até a década de 1960, a prática estava ligada às promessas dedicadas ao santo, sendo desta forma uma celebração religiosa exercida por senhoras. Com a instituição do Desfile dos Grupos de Folguedos pelas ruas da cidade (a partir de 1973), a Dança de São Gonçalo foi deixando de ser uma celebração sagrada em louvor às graças recebidas de São Gonçalo, para se transformar em "folclore" praticado por crianças da localidade, somente no mês de junho, ou quando há outros eventos em que são incluídos pela Secretaria de Cultura de Barbalha.
DESCRIÇÃO	Reisado de Congo.
QUEM EXECUTA	Os grupos de Reisados de Congo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Manifestação Cultural ligada aos festejos natalinos, onde homens com vestes de estilo romano, coloridas e dotadas de pequenos espelhos que imitam comendas, duelam com espadas por suas rainhas, geralmente meninas vestidas de cetim e coroadas. O Reisado de Congo em Barbalha tem como origem o culto dos escravos à Nossa Senhora do Rosário. Segundo a ata de benção da Igreja do Rosário (consultar PINHEIRO, 1963: 534-535), os escravos da localidade foram os precursores da idéia da construção da igreja em homenagem a santa, eles também organizavam os Reis de Congo como uma forma de honrá-la. Contudo, apenas em 1921 a Igreja foi finalizada, e a partir da ação das famílias ilustres de Barbalha.
DESCRIÇÃO	Reisado de Couro.
QUEM EXECUTA	Os grupos de Reisados de Couro.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Manifestação Cultural ligada aos festejos natalinos, da páscoa bem como, atualmente fazem das manifestações integrantes do Cortejo dos Grupos de Folguedos da Festa de Santo Antônio.
DESCRIÇÃO	Dança do Pau de Fitas / São 8 (oito) componentes, 4 (quatro) casais em círculo ao redor de um pau. As meninas sempre vão rodando para o lado direito e os meninos para o lado esquerdo; cada componente segurando uma fita. Eles vão rodando e passando as fitas um pelo outro de forma alternada (uma vez por cima e outra por baixo). As fitas coloridas vão assim se entrançando no pau.
QUEM EXECUTA	Jovens treinados para se apresentarem na Festa de Santo Antônio.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Faz parte das danças presentes na Festa de Sto. Antônio de Barbalha. A Dança do Pau de Fitas lembra em parte os cultos agrários pagãos, durante o solstício de verão europeu, nas proximidades com as comemorações juninas do Brasil. Na Europa as pessoas também dançavam em torno do “Mastro de Maio”, festa de caráter popular que representava “um culto ao poder germinativo da terra” (CASCUDO, 1988: 481). Contudo, a Dança do Pau de Fitas em Barbalha não aparenta ter esse sentido, já que é percebida, como deixa entender as entrevistas (Ver F40 – Dança do Pau de Fitas), apenas como “folclore” a ser apresentado na Festa de Sto. Antônio. Esta dança está vinculada diretamente ao Cortejo dos Grupos de Folguedo, ou seja, as pessoas resolveram exercê-la oficialmente, em fins da década de 1980 e sob a orientação de José Antônio Xavier (morador do Sítio Farias, zona rural de Barbalha), devido à Festa de Santo Antônio. Todavia, José Antônio Xavier afirmou que a dança já era praticada no Sítio Farias na década de 1970. Essa informação é respaldada pelo historiador e folclorista cratense José de Figueiredo Filho, que cita em seus estudos a presença da referida dança, por esta época, no distrito de Arajara, onde o Sítio Farias se encontra (FIGUEIREDO FILHO, 1962). O Pau de Fitas, talvez, fosse então praticado enquanto momento de lazer para a comunidade, de ruptura com o cotidiano, tal qual acontecia por esta época com a Dança do Coco, também presente no distrito de Arajara, nas comemorações pelo fim do trabalho nos engenhos de rapadura e nas casas de farinha da localidade. Tanto a Dança do Pau de Fitas como a Dança do Coco são atualmente praticadas por jovens treinados exclusivamente para as apresentações no centro urbano barbalhense ou em outros eventos acertados pela Secretaria de Cultura de Barbalha, o que denota o processo de ressignificação por que passaram.
---------------------------------	---

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Os entrevistados Francisco Cândido de Barros e Marluce Alves dos Santos – responsáveis pela elaboração da comida dos carregadores – afirmaram que antes de iniciar o preparo da comida fazem orações à Deus, a Virgem Maria e a Santo Antônio. O primeiro antes de iniciar seu ofício reza um Pai Nosso e uma Ave Maria, assim “se entregando totalmente a Santo Antônio nesse dia. É um dia de grande devoção ao santo”. Já a segunda, afirma que, antes de sair para trabalhar, recita um pedido a Nossa Senhora de Fátima, de quem é devota: “Nossa Senhora, abençoe meu dia e cada passo que eu der”. Segundo ela, é importante sempre estar com Deus a cada passo e a cada momento da vida. Os dois entrevistados também se referiram ao Pai Nosso e a Ave Maria que os homens envolvidos com o Corte do Pau da Bandeira rezam antes de iniciar as machadadas no tronco. (Consultar F60 – Comida dos Carregadores)
QUEM PROVÊ	Marluce Alves e Francisco Cândido.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pedir as bênçãos celestes para que o trabalho deles tenha sucesso.
DESCRIÇÃO	Francisco Cândido de Barros (Consultar F60 – Comida dos Carregadores) afirmou que nos últimos anos tem exercido seu ofício ao som de músicas que tratam de Barbalha, tais como a música “A melhor do Cariri”, composta na década de 1970 para concorrer em uma feira dos municípios cearenses: Minha gente venha ver / O que Barbalha tem aqui / Rapadura, mel de engenho, araticum e buriti / Tapioca, gergelim, a manga e o pequi / Você vai gostar da Barbalha e do pequi / Você vai gostar da melhor do Cariri / Água do Caldas friinha [friazinha] / Que dá gosto de beber / A gostosa caipirinha para garganta aquecer / E para a dona de casa, a redinha do bebê / Você vai gostar da Barbalha e do pequi / Você vai gostar da melhor do Cariri.
QUEM PROVÊ	Música composta por Aurilena Sampaio e Maria Alacoque Sampaio na década de 1970.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Música de exaltação aos bens culturais e naturais de Barbalha.
DESCRIÇÃO	Pai Nosso e Ave Maria.
QUEM PROVÊ	Cortadores e carregadores.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Antes da primeira machadada na árvore os carregadores e cortadores põem as mãos no tronco e rezam juntos. Funciona com um pedido de benção a Deus e a Sto. Antônio para que tudo na celebração ocorra bem.
DESCRIÇÃO	Música “Festa de Santo Antônio”: A festa de Santo Antônio / Em Barbalha é de primeira / A cidade toda corre / (É um fuzuê medonho) / Pra ver o pau da bandeira / Olha quanta alegria / Que Beleza / A multidão faz fileira / Hoje é o dia / Vamos buscar o pau da bandeira / Homem, menino e mulher / Todo mundo vai a pé / A cachaça na carroça / Só não bebe quem não quer / Só se ouve o comentário / Lá na Igreja do Rosário / Que a moça pa ser feliz / Reza assim lá na Matriz: Meu Santo Antônio, casamenteiro / Meu padroeiro, esperei o ano inteiro.
QUEM PROVÊ	Interpretada por Luiz Gonzaga e composta por Alcymar Monteiro e João Paulo Jr.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma espécie de hino da festa dedicada a Santo Antônio de Barbalha.
DESCRIÇÃO	“Chiu-chiu-chiu” / Versos improvisados e cantados por um senhor denominado Veloso, durante a celebração de carregamento e hasteamento do pau da bandeira. Os versos falam da festa de Santo Antônio sendo intercalados pelo refrão “Oh chiu-chiu-chiu”.
QUEM PROVÊ	Zé Veloso
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animar os carregadores
DESCRIÇÃO	Responso de Santo Antônio: Se milagres tu procura / Pede-os logo a Sto. Antônio / Fogem dele as desventuras / O erro, os males e o demônio / Torna manso o iroso mar / Da prisão quebra as correntes / Bens perdidos faz achar / E dá saúde aos doentes (Refrão) / Aflições, perigos cedem / Pela sua interseção / Dons, recebem, se lhe pedem / O mancebo e o ancião / Em qualquer necessidade / Presta auxílio soberano / De sua alta caridade / Fale a voz dos paduanos / Glória seja dada ao Pai / Glória ao Filho, nosso bem / E glória ao Espírito santo / Por séculos, sem fim, amém!
QUEM PROVÊ	Os devotos presentes na Trezena. A letra geralmente vem impressa nos folhetos com a programação da Festa de Sto Antônio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Louvar, agradecer e pedir graças ao santo. Segundo Cascudo, o responso tem ama de “infalível” e foi composto por Julião de Spira (século XIII), sendo “reunido ao ofício-divino comemorativo da festa antonina”, dando origem a muitas versões portuguesas, “mais ou menos ingênuas e fiéis”. O folclorista transcreve a versão original em latim: “Si quaeris miracula, / Mors, error, calamitas. / Daemon, lepra fugiunt, / Aegri surgunt sani. / Cedunt mare, vincula; / Membra resque perditas, / Petunt, et accipiunt / Juvenes et cani. / Pereunt pericula, / Cessat et necessitas: / Narrent hi, qui sentiunt. / Dicant Paduani” (1988: 61).
QUEM PROVÊ	Bandas Cabaçais, Banda de Música do município e fiéis que acompanham as procissões dos noitários, durante as trezenas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Louvar o santo padroeiro.
DESCRIÇÃO	Ladainha de Santo Antônio / evocações aos títulos e especialidades de Santo Antônio, seguidas pela súplica “Rogai por nós”.
QUEM PROVÊ	Os devotos presentes na Trezena.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pedir a intercessão de Sto. Antônio diante de Deus. Segundo Câmara Cascudo, a popularidade das ladainhas entre os devotos esta baseada na crença tradicional “nos poderes místicos da imprecação religiosa” (1988: 426).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Zabumba (espécie de tambor de couro), pífano (tipo de flauta) e caixas (espécie de tambor de couro pequeno).
QUEM PROVÊ	Secretaria Municipal de Cultura ou representantes dos grupos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São instrumentos característicos das Bandas Cabaçais, sendo que marcam o ritmo de algumas das danças que compõem o Desfile dos Grupos de Folguedos, além de acompanharem as celebrações da Trezena e da Procissão de Santo Antônio.
DESCRIÇÃO	Viola / instrumento de cordas.
QUEM PROVÊ	Repentistas de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os repentistas participam da celebração para-litúrgica realizada na manhã do dia dedicado ao Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, fazendo repentes com os produtos naturais e industriais ofertados na celebração. Também estão presentes no dia do corte do mastro, recitando rimas improvisadas sobre as pessoas que participam do evento e do caráter casamenteiro, e fálico, do "Pau do Santo".
DESCRIÇÃO	Sanfona, violão, triângulo e pandeiro.
QUEM PROVÊ	Secretaria Municipal de Cultura ou representantes dos Grupos de Folguedos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Marcam o ritmo de algumas das danças que compõem o Desfile dos Grupos de Folguedos.
DESCRIÇÃO	Trompetes, trombones, cornetas e tambores.
QUEM PROVÊ	Bandas filarmônicas de Barbalha
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanham as celebrações da trezena e da procissão de Santo Antônio.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Pároco e conselho administrativo paroquial: pessoas requisitadas pela paróquia que prestam esse serviço sem remuneração, apenas com o intuito de ajudar.	Balancete para verificar os lucros que darão suporte à Igreja durante o ano e guarda de imagens sacras e demais objetos ligados à Festa de Santo Antônio.
Prefeitura Municipal de Barbalha.	Limpeza da cidade e retirada da decoração.
Prefeitura Municipal de Barbalha.	Derrubada do Pau da Bandeira. Segundo o Fabriano Sampaio (Consultar Q20 – Festa de Sto. Antônio; A4 nº 10), o mastro da bandeira fica alguns meses na frente da Igreja Matriz de Barbalha, quando é então retirado. Fabriano Sampaio acha que o Pau da Bandeira, por ser característico do período da Festa de Santo Antônio, devia ser retirado logo após a finalização da Celebração, já que acredita que a sua longa exposição descaracteriza o seu sentido, sendo assim negativa. Quando o mastro é de madeira de lei, ele é vendido e o dinheiro é revertido para a paróquia. Houve anos em que pessoas ligadas à paróquia rifaram o Pau da Bandeira. O entrevistado afirma, de forma humorada, que tal prática acabava sendo problemática: "Mas era um trambolho. Uma pessoa ganhar aquilo, vai fazer o quê?"

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público que acompanha e participa das Festividades de comemoração a Santo Antônio é bastante diversificado, compondo-se tanto de moradores da Zona Urbana quanto da Zona Rural, incluindo com bastante expressividade moradores das cidades circunvizinhas, pertencentes ao Cariri cearense, como Juazeiro do Norte, Crato, Missão Velha, Brejo Santo e Milagres. Simultaneamente às comemorações paralitúrgicas que a igreja católica barbalhense organiza no domingo de início da festa acontece os festejos de rua, concentrando, principalmente na Rua do Vidéo, um público muito intenso que ao som do Axé e Forró espera com grande ansiedade a passagem do Pau da Bandeira que, ao ser hasteado, dará início oficialmente as comemorações ao santo padroeiro. No decorrer da trezena um número expressivo de moradores participa das orações, assim como das visitas da imagem do padroeiro em vários locais da cidade. No dia do encerramento, 13 de Junho, quando acontece a procissão de Santo Antônio que percorre várias ruas da cidade o público é bastante expressivo, os moradores posicionam-se nas causadas esperando a passagem da procissão para acompanharem com bastante fervor, dirigindo-se até a Matriz de Santo Antônio, para a missa de encerramento das festividades ao Santo, este contando também com um número muito grande de participantes. Contudo, concomitantemente aos festejos religiosos da festa do padroeiro, Barbalha vive, do dia do Carregamento ao da Procissão, noites de shows no “Parque da Cidade”, construído entre as décadas de 1980 e 1990, para abrigar a parte social da festa. Esses shows atraem, a cada noite, inúmeras pessoas do Cariri, bem como de outros lugares do país.

10. BENS ASSOCIADOS

Listar todos os bens inventariados que tenham relação com este, indicando denominação e código.

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Benção da Bandeira	A3 – Celebrações – N°. 02.
Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio	A3 – Celebrações – N°. 03.
Corte do Pau da Bandeira de Sto. Antônio	A3 – Celebrações – N°. 04.
Desfile dos Grupos de Folguedos	A3 – Celebrações – N°. 05.
Incelências	A3 – Celebrações – N°. 06.
Penitentes	A3 – Celebrações – N°. 07.
Procissão de Sto. Antônio	A3 – Celebrações – N°. 08.
Trezena de Sto. Antônio	A3 – Celebrações – N°. 09.
Biblioteca Municipal	A3 – Edificações – N°. 10.
Casa de Câmara e Cadeia	A3 – Edificações – N°. 11.
Casarão Hotel	A3 – Edificações – N°. 12.
Centro de Hipertensão e Diabetes.	A3 – Edificações – N°. 13.
Cine Odeon	A3 – Edificações – N°. 14.
Chalé das Freiras.	A3 – Edificações – N°. 15.
Igreja do Rosário	A3 – Edificações – N°. 16.
Igreja Matriz de santo Antônio	A3 – Edificações – N°. 17.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

Palacete dos Alencar	A3 – Edificações – N°. 18.
Bandas Cabaçais	A3 – Formas de Expressão – N°. 19.
Capoeira	A3 – Formas de Expressão – N°. 20.
Dança da Maresia	A3 – Formas de Expressão – N°. 21.
Dança de São Gonçalo	A3 – Formas de Expressão – N°. 22.
Dança do Capim da Lagoa	A3 – Formas de Expressão – N°. 23.
Dança do Coco	A3 – Formas de Expressão – N°. 24.
Dança do Maneiro Pau	A3 – Formas de Expressão – N°. 25.
Dança do Milho	A3 – Formas de Expressão – N°. 26.
Dança do Pau de Fitas	A3 – Formas de Expressão – N°. 27.
Incelências	A3 – Formas de Expressão – N°. 28.
Lapinhas	A3 – Formas de Expressão – N°. 29.
Penitentes	A3 – Formas de Expressão – N°. 30.
Quadrilhas	A3 – Formas de Expressão – N°. 31.
Reisado de Congo	A3 – Formas de Expressão – N°. 32.
Reisado de Couro	A3 – Formas de Expressão – N°. 33.
Barbalha	A3 – Lugares – N°. 34.
Bairro Bela Vista	A3 – Lugares – N°. 35.
Praça da Matriz	A3 – Lugares – N°. 36.
Rua da Matriz	A3 – Lugares – N°. 37.
Rua do Vidéo	A3 – Lugares – N°. 38.
Sítio Flores	A3 – Lugares – N°. 39.
Sítio São Joaquim	A3 – Lugares – N°. 40.
Comida dos Carregadores	A3 – Ofícios – N°. 41.
Confecção da Bandeira	A3 – Ofícios – N°. 42.
Confecção da Carroça da Cachaça	A3 – Ofícios – N°. 43.
Confecção das Máscaras do Reisado de Congo	A3 – Ofícios – N°. 44.
Confecção das Máscaras do Reisado de Couro	A3 – Ofícios – N°. 45.
Confecção dos Instrumentos das Bandas Cabaçais	A3 – Ofícios – N°. 46.
Confecção dos Objetos Rituais dos Penitentes	A3 – Ofícios – N°. 47.
Cortadores do Pau	A3 – Ofícios – N°. 48.
Fabricação do Guincho	A3 – Ofícios – N°. 49.
Fabricação das Tesouras	A3 – Ofícios – N°. 50.
Ornamentação do Carro Andor	A3 – Ofícios – N°. 51.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar Anexo 1.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Consultar o Anexo 1.

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar o Anexo 2.

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar o Anexo 2.

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não é necessário.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Todos os bens culturais citados já compõem este inventário e estão listados no campo 10.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**BIBLIOGRAFIA CITADA:**

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

FIGUEIREDO FILHO, J. de. **O folclore no Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1962.

PINHEIRO, Irineu. **Efemérides do Cariri**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1963.

SOUZA, Océlio Teixeira de. **A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): entre o controle e a autonomia (1928-1998)**. Rio de Janeiro: UFRJ (Dissertação de Mestrado em História), 2000.

_____. "A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha". In. MARQUES, Roberto & LIMA, Marinalva Vilar de (org.). **Estudos Regionais: limites e possibilidades**. Crato: NERE/ CERES Editora, 2004.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	CE	BARBALHA	ÁREA URBANA E RURAL	07	F20	01
--	-----------	-----------------	----------------------------	-----------	------------	-----------

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q20 - Fabriano Livônio _Festa de Sto. Antônio - A4 nº 10.	
	Q20 - Josafá Magalhães _Festa de Santo Antônio_ Celebrações - A4 nº 19.	
	Q20 - Napoleão Tavares _Festa de Santo Antônio_ Celebrações - A4 nº 29.	
	OBS.: Para confecção desta ficha, consultamos todas as outras 50 fichas que integram o Inventário da Festa de Santo Antônio (Ver lista no campo 10).	
PESQUISADOR(ES)	Aureliano de Sousa Gondim, Cícera Patrícia Alcântara Bezerra, Eliane Pereira dos Santos, Geraldo Maximiniano Justino Barbosa, Jucieldo Ferreira Alexandre, Luciana Rodrigues de Melo e Simone Pereira da Silva.	
SUPERVISOR	Olga Paiva.	
REDATOR	Aureliano de Sousa Gondim, Cícera Patrícia Alcântara Bezerra, Geraldo Maxminiano Justino Barbosa, Jucieldo Ferreira Alexandre e Simone Pereira da Silva.	DATA 2007
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz.	